

---

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.

---



João Camilo de Oliveira Torres | Imagem: [Jornal Cidadania](#)

## **Repensar a política – Resenha de *Interpretação da realidade brasileira*: introdução à História das ideias políticas no Brasil, de João Camilo Torres**

**Gisellen Fontes de Souza (UFS)**

**Resumo:** *Interpretação da realidade brasileira*: introdução à História das ideias políticas no Brasil, de João Camilo de Oliveira Torres, analisa a formação das ideias políticas brasileiras a partir da herança luso-cristã e das instituições. Apesar da visão elitista e conservadora, com pouca atenção às classes populares, destaca-se pelo rigor crítico, amplitude temática e relevância para o estudo das ideologias nacionais.

**Palavras-chave:** ideias políticas; conservadorismo; instituições; identidade nacional.

A obra *Interpretação da realidade brasileira: introdução à História das ideias políticas no Brasil*, publicada pela primeira vez em 1969, é um ensaio de autoria de João Camilo de Oliveira Torres, tendo sido reeditada e republicada pela Câmara dos Deputados em 2017, por meio de uma linha editorial denominada “legado”. O apresentador da versão mais recente foi o deputado federal Rodrigo Maia, enquanto o prefaciador foi o deputado federal Evandro Gussi, que, após elogioso reconhecimento da intelectualidade de Oliveira Torres, aponta como objetivo da coleção homônima ao autor o resgate das obras como contribuição para a formação da sociedade e noção de identidade brasileira. O ensaio, por sua vez, busca analisar as ideias políticas a partir da formação das instituições nacionais e da solidificação doutrinária.



João Camilo de Oliveira Torres (1915-1973) nasceu e faleceu em Minas Gerais. Graduou-se em Filosofia pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI), lecionou História, Filosofia, Sociologia e Ética, e integrou o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG). Além do seu trabalho como professor, contribuiu em jornais e realizou uma vasta pesquisa no campo da História das Ideias, especialmente sobre as ideias políticas, sendo hoje considerado um grande pensador da realidade brasileira.

Dividido em três partes, o livro – primeiro volume de uma coleção de textos de mesmo autor – tem como foco a análise das ideias políticas no Brasil através da inferência da formação cultural, institucional e histórica. Em nota de autoria, Torres aponta como objetivo de cada volume o estudo de uma ideologia de influência no país, partindo da concretização da doutrina através das instituições. Para isso, logo na introdução, diferencia ideologia de doutrina, compreendendo que, apesar de sua relação intrínseca, a ideologia é algo relacionado à força emotiva nas ações políticas e não uma construção lógica e estruturada. Além disso, a abordagem é desde o princípio crítica ao materialismo marxista e às visões economicistas da realidade, ressaltando a importância das instituições, especialmente ligadas à herança portuguesa e cristã, configurando-se como uma linha conservadora de análise, pois atribui à encarnação do pensamento político a concepção institucional, especialmente na valorização da tradição e da ordem.

Na primeira parte, composta pelos primeiros sete capítulos, Torres apresenta ainda (no primeiro capítulo) a formação do Brasil a partir do desenvolvimento institucional de poder, explicitando o quanto a formação estatal, anterior ao “surgimento” do povo, fez com que o país se tornasse até hoje um reduto onde prevalece a visão do Estado enquanto benfeitor e a existência de uma lealdade ao poder, exposta na segurança da manutenção da ordem pelo “governo”. Atrélendo esse fato à influência e à legitimidade da própria formação de Portugal enquanto Estado absolutista e do papel de D. Pedro I na Independência, o autor afirma que “a demonstração de confiança na legitimidade da ação do poder [...] é expressão da perfeição do corpo político, do que esta doutrina, que considera a autoridade soberana e absoluta como a normalidade e a limitação da autoridade como expressão de carência e fraqueza.” (p. 52).

No segundo capítulo, revela que a “democracia racial” é um mito que perpassa a ideia de inexistência de distinções raciais e da valorização do mestiço, explicitando o racismo e as teorias racistas de “branqueamento do sangue” ligadas à uma visão eurocêntrica presentes no país. No terceiro e no quarto, respectivamente, Torres explora a formação e atuação de ideologias em Portugal e no Brasil, apontando a Inquisição enquanto parte de uma ideologia “cavalheiresca” (p. 142) contra a usura e o lucro pregado pela Reforma

Protestante, e o papel de Padre Antônio Vieira no conflito ideológico português entre a Igreja e a coroa. Sobre a cultura intelectual, o autor aponta as contradições entre ideias e a situação do país, de modo que os intelectuais por vezes são ingênuos e ufanistas ou negacionistas da realidade, ao mesmo tempo em que concorda com a tese de Oliveira Viana.

No quinto e no sexto capítulos, ao compreender o desenvolvimento econômico iniciado no Brasil através do regime de *plantation*, explica que, apesar de ter se configurado sustentáculo do país, permitindo o surgimento de um mercado interno, era “uma forma de economia própria e em desenvolvimento. [...] Deixou o peso de seus males, como a escravidão, a exploração extensiva da terra (p. 217). No capítulo seguinte, ressalta a importância do Império na solidificação da unidade territorial e a monarquia enquanto instituição legítima e útil, além da importância do Poder Moderador na condição de árbitro político. No sétimo, o autor aborda como o brasileiro tem acesso a todas as correntes de pensamento, tradições e orientações, o que pode ser maléfico, especialmente quando são supervalorizadas as opiniões estrangeiras em detrimento das próprias. Em situação contrária, teríamos “condições de formar uma cultura verdadeiramente universal, na qual a tradição brasileira não significasse presença de um exclusivismo nacional, mas, realmente, a universalização dentro de um estilo peculiar e especificamente brasileiro (p. 262). Neste sentido, o autor ainda aponta o futebol, categorizado pelo universalismo, e o “jeito brasileiro” como particularidades que fazem parte da cultura e identidade nacional (p. 270-271).

Na parte II desta obra, cada capítulo é reservado a um grande intérprete da realidade brasileira à sua época. No primeiro, Torres vai explicitar o papel fundamental de Joaquim Nabuco como abolicionista e defensor da restauração do Império e de uma monarquia constitucional, geradora da liberdade. No capítulo segundo, Euclides da Cunha é examinado como um símbolo da geração republicana e positivista, exemplo da elite que fizera a queda do império, uma vez que estava inserido no corpo militar e, dentro dele, era um crítico ao regime que servia, em nome de uma visão de vida. Sua escrita, segundo o autor, é um retrato de um Brasil que nem sempre é autêntico ao que falam dele, não deixando de ser uma imagem importante sobre o interior do país. O terceiro capítulo destaca o projeto de Alberto Torres como objetivo por seguir um modelo já conhecido, como o do Império, apenas reestruturado e melhor delimitado quanto às funções do Senado e da Câmara. No seguinte, Torres apresenta como D. Luís de Orleans e Bragança, um herdeiro da monarquia, enxergava a República e via a opção da restauração, frisando, no entanto, a sua falta de programas delimitados, mas crença fiel no regime monárquico como solucionador dos problemas antigos e atuais.

Na segunda seção desta parte II, ao abarcar as visões de Oliveira Viana, Paulo Prado e Gilberto Freyre em três capítulos, o autor destaca a interpretação da realidade através da ideia de povo-massa, composta por trabalhadores e a influência do fator étnico nas teses de Viana, visão embebida de racismo tão comum no seu tempo. Sobre Prado, o autor ressalta a visão negativa e pessimista do Brasil, na qual a superação dos pecados originais (luxúria, cobiça e violência) partiria de um reconhecimento desses, não da anulação étnica impossível. Em Freyre, o autor percebe um esforço de valorização das singularidades do Brasil, através do retrato do cotidiano, e uma possibilidade de harmonia na convivência étnica e cultural.

No mais, a terceira e última parte do livro, em seus três capítulos, Camilo Torres aborda a mudança de centro de interesse para os Estados Unidos, atrelado às ideias de Eduardo Prado e sua denúncia da exacerbada admiração pelas instituições estadunidenses,

ressaltando que as tradições em que se formaram no nosso país seriam completamente opostas aos EUA e deveriam conservar a tradição europeia. A partir da concepção de José Honório Rodrigues de irmandade e solidariedade com a África, o autor salienta a importância da aproximação com países subdesenvolvidos e etnicamente correlatos, especialmente os africanos. Em diálogo com João de Scantimburgo, Torres, conclui que a unidade da América ibérica, para além de suas frustrações e desigualdades, está fundada nas suas tradições religiosas (católicas) e na sua impossibilidade de manter um regime político que fuja a expressão de autoridade e hierarquia quase paterna como a monarquia interligada a instituição do Poder Moderador.

Por fim, utilizando de inúmeras leituras a respeito do Brasil, em concordância e discordância de sua própria interpretação, ressalta a complexidade da realidade brasileira, afirmando que as diferentes marcas nacionais, tradições e modernidades, autoridade e liberdade, alienação e identidade exigem uma ideologia própria que represente a originalidade desta terra, sem ufanismo.

No geral, trata-se de um livro denso, porém de amplo arcabouço bibliográfico, cujo debate permeia abordagens religiosas, culturais e étnicas para além do político e econômico de maneira crítica, evocando outros grandes estudiosos do campo das ideias políticas, como Cruz Costa, Raimundo Faoro e Oliveira Viana, e uma diversidade de perspectivas a respeito do Brasil, permitindo assim expandir o leque para novas possibilidades e direcionamentos de análise. As críticas feitas à implantação da República são frutos de sua quebra das tradições e da ordem entendida pelo autor como adequada à realidade brasileira, enquanto as críticas destinadas aos intelectuais republicanos, liberais ou de esquerda apontam a importação errônea de modelos e projetos sem o devido reconhecimento das especificidades do Brasil.

Apesar disso, a bibliografia extensa se torna um problema para aqueles que querem tomar sua própria posição a partir do texto-base, pois são raras as indicações diretas às obras debatidas em cada capítulo, dificultando o processo historiográfico de revisão. A obra também atribui grande peso às instituições, analisa as ideias e se utiliza de doutrinas sempre de cima para baixo, valorizando predominantemente o papel das elites dirigentes e do Estado. A obra destaca-se por ser um projeto de interpretação da realidade brasileira a partir da ordem, da autoridade legítima do poder e da herança luso-cristã.

Em conclusão, a obra cumpre seu objetivo enquanto introdução à história das ideias políticas, culminando em uma interpretação específica da realidade brasileira. Apesar do seu caráter conservador, ao discutir noções convergentes e divergentes, o autor expande as possibilidades de análise de modo satisfatório, fazendo do livro um material importante para aqueles que almejam uma leitura introdutória sobre as ideias políticas no Brasil.

---

## Referências

TORRES, João Camilo de Oliveira. *Interpretação da realidade brasileira: introdução à história das ideias políticas no Brasil*. Brasília: Edições Câmara, 2017.

---

## Sumário de *Interpretação da realidade brasileira*: introdução à história das ideias políticas no Brasil.

Apresentação

Prefácio

Interpretação da realidade brasileira

Nota do autor

Introdução

Como nascem as ideologias

Como se propagam as ideologias

Parte 1. Fundamentos da cultura brasileira

1. “De ciência certa e poder absoluto”
2. A democracia racial
3. Conflito ideológico português
4. A cultura intelectual e suas contradições
5. A formação econômica do Brasil
6. O Brasil como Império
7. Elementos para uma cosmovisão brasileira

Parte 2. O Tema e seus intérpretes

Seção 1. A Crise da República

1. Nabuco e a recuperação teórica do império
2. Euclides – a presença da terra
3. Alberto Torres – tentativa de reconstituição
4. D. Luís – vox clamantis in deserto

Seção 2. Retorno às fontes

1. Oliveira Viana descobre um povo
2. Paulo Prado descobre um pecado
3. Gilberto Freyre descobre o trópico

Parte 3. O Brasil e o mundo

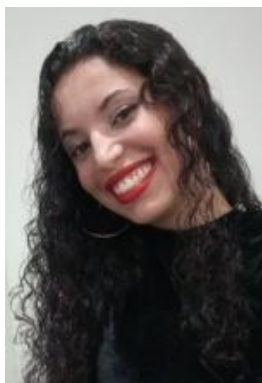
1. Eduardo Prado e a ilusão americana
2. Brasil e África
3. O destino da América Latina

Conclusão

O mistério brasileiro

---

## Resenhista



Gisellen Fontes de Souza é mestranda e graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professora da rede particular de ensino no município de Aracaju, Sergipe. ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3342672267284222>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4410-9898>; Email: [profgisellen@gmail.com](mailto:profgisellen@gmail.com).

---

## Para citar esta resenha

TORRES, João Camilo de Oliveira. *Interpretação da realidade brasileira: introdução à história das ideias políticas no Brasil*. Brasília: Edições Câmara, 2017. 412 p. Resenha de: SOUZA, Gisellen Fontes de. Repensar a República. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 25, p. 15-20, set./out., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).